

GOVERNO FLAMENGO E NAÇÕES UNIDAS LANÇAM O PROGRAMA “MULHERES E SIDA EM MOÇAMBIQUE”

Maputo, 6 de Maio – O Governo Flamengo e as Nações Unidas em Moçambique anunciaram hoje, o lançamento de um programa de quatro anos para combater a crescente feminização da epidemia do HIV e SIDA em Moçambique.

De acordo com os dados do Governo Moçambicano, se estima que 58% das pessoas vivendo com o HIV e SIDA no país sejam mulheres e raparigas, e 75% das pessoas seropositivas, na faixa etária dos 15-24 anos, sejam do sexo feminino. (Impacto Demográfico do HIV/SIDA em Moçambique, MISAU/INE 2002).

Embora 44% das mulheres e 60% dos homens em Moçambique conheçam pelo menos duas maneiras de evitar o HIV e SIDA, somente 6% das mulheres e 12% dos homens declararam ter usado o preservativo na última relação sexual (IDS, MISAU/INE 2003).

“Cada vez mais o HIV e SIDA em Moçambique tem um rosto feminino. As desigualdades de género profundamente enraizadas, oportunidades económicas e poder limitado bem como as normas sociais colocam as mulheres num risco acrescido de infecção pelo HIV, afirmou Petra Lantz, Representante do UNFPA em Moçambique, cuja agência executará o referido programa.

O programa, que será coordenado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (ONUSIDA), com o intuito de fortalecer o sistema das Nações Unidas, Governo de Moçambique, ONGs nacionais e internacionais, identificará lacunas na resposta em relação às raparigas e mulheres Moçambicanas e contribuirá para desenvolvimento de uma estratégia nacional integrada com uma campanha de advocacia contínua enfatizando a situação das mulheres e raparigas face ao SIDA.

“O projecto constitui uma resposta a crescente feminização da epidemia do HIV e SIDA. Este contribuirá para o fortalecimento da integração do género no âmbito da resposta nacional de Moçambique”, disse Geert Bourgeois, Ministro para os Assuntos Administrativos, Política Externa, Media e Turismo do Governo Flamengo, actualmente em uma missão de cinco dias em Moçambique.

“Focalizar nas questões das mulheres e raparigas é fundamental. As mulheres, quase sempre, não estão em posição de negociar sexo seguro em Moçambique, e quando estas perdem seus maridos ou parceiros devido ao SIDA, elas, muitas vezes, são recusadas os seus direitos de herança, tornando-as desamparadas e ainda mais vulneráveis”, declarou Telva Barros, Coordenadora do ONUSIDA em Moçambique.

A iniciativa apoia os programas existentes, incluindo os serviços de apoio as vítimas da violência baseada no género e fortalece a capacidade das ONGs locais de abordar o Género e HIV e SIDA nas suas actividades. O Programa representa uma resposta ao Relatório da Força de Choque do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Mulheres, Raparigas e HIV e SIDA, a Coligação Global sobre Mulher e SIDA liderada pelo ONUSIDA e ao Plano Estratégico Nacional do HIV/SIDA 2005-2009 (PEN II) recentemente lançado em Moçambique.